

Kabum

26ª Edição, Abril de 2025

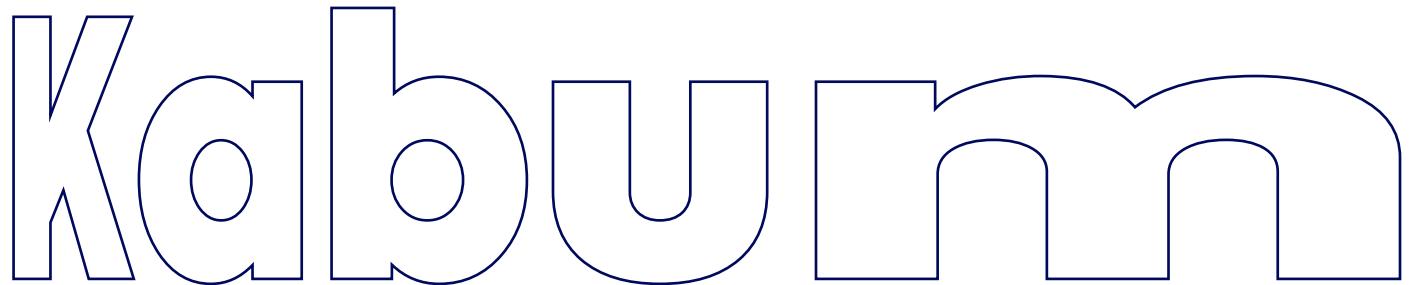


**CÍNTIA BANZE:
EXEMPLO DE
LIDERANÇA FEMININA
NA TECNOLOGIA**

EDIÇÃO ESPECIAL

MÃEBIZ: A SUPER APP QUE DÁ
SUPORTE ÀS MULHERES
EMPREENDEDORAS
E DONAS DE CASA

SHEILA MUIANGA: A
FORMAR A NOVA GERAÇÃO
DE MULHERES LÍDERES



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital  @kabum.digital

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

Cíntia Banze: exemplo de liderança feminina na tecnologia	07	5 iniciativas que marcaram os 100 dias de governação	33
MãeBiz: a Super App que dá suporte às mulheres empreendedoras e donas de casa	15	02 Fora de Casa: Internacional	
Moçambique palco do Hack4Dev Regional Hackathons 2025	22	Idosas ampliam electricidade a Madagáscar através da energia solar	36
Jovem cria plataforma para gestão e monitoramento de contentores de lixo	24	Ugandesa cria dispositivo que monitora sinais vitais dos recém-nascidos em tempo real	38
Sheila Muianga: a formar a nova geração de mulheres líderes	28	Bilionário africano prepara a construção da primeira fábrica de IA	42

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projectos e
Criador de Conteúdo

Queen Camuna:
Gestora Comercial

Tony Valeta:
Designer Gráfico



Por: Johnson Pedro
Jornalista da **Kabum Digital**

Quando o Digital Dá Brilho à Capulana, a Mulher Celebra!

Abril é, por excelência, o mês da festa, o mês em que a mulher moçambicana celebra a sua essência. É uma celebração que cresce a cada ano, impulsiona da pela força da digitalização.

Quando chega este mês, particularmente no dia 7, data consagrada à comemoração, as ruas, os mercados e, sobretudo, os grupos de WhatsApp enchem-se de cor, voz e movimento. As mulheres partilham, celebram e, acima de tudo, brilham.

Há quem pergunte: "Quando é que esta data se tornou tão celebrada como hoje?" As respostas variam. Talvez sempre tenha sido assim, mas faltava o tchan, aquele toque mágico que transforma uma simples comemoração numa verdadeira explosão de identidade.

Antes, uma mulher podia exibir a sua capulana favorita apenas para a madrinha ou para as vizinhas. Hoje, com um simples smartphone, ela partilha o seu orgulho com o mundo inteiro.

Digital:

A nova praça da mulher moçambicana

O digital trouxe às mulheres um novo espaço para celebrarem as suas escolhas, como é o caso da capulana. Se este tecido já era, por si só, um símbolo de orgulho, a era digital amplificou-o, transformando-o numa bandeira de gosto, estilo e força feminina.

Contudo, este “tchan” não se limita a mostrar a capulana, é um movimento que nos lembra que, quando bem apoiada, a mulher moçambicana não só faz magia, como também lidera.

26.ª Edição da Kabum: liderança, empoderamento e realidade

É precisamente essa liderança que nos motiva a apresentar uma edição especial da Kabum, onde ilustramos como o digital tem servido de ponte para que mais mulheres possam ser ouvidas e reconhecidas.

Nesta edição, trazemos exemplos con-

cretos de mulheres que lideram, apoiam e empoderam outras. Seja homem ou mulher, esperamos que estas histórias o inspirem e o conectem com o seu propósito. Pois só assim as ambições se tornam realidade.

Desfrute desta celebração!



Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial e transmita credibilidade!

Por apenas:

5 999 MTN
Investimento anual



Cíntia Banze: exemplo de liderança feminina na tecnologia

Há mais de 15 anos que Cíntia Banze, actual Head of Information Technology (Directora de Tecnologia da Informação) na Hollard Seguros, estabeleceu o seu contacto com a tecnologia. A história inicia-se na faculdade, com esta área a surgir como uma opção que viria a tornar-se no caminho certo a seguir.

Observar, ouvir e aprender: são estas as três palavras que partilha com a Kabum para a sua descrição. Aliada a elas, busca soluções que

possam agregar valor ao negócio, na mesma medida em que procura por desafios e esforça-se por manter uma mentalidade de crescimento constante.

“A tecnologia surgiu como uma opção no ensino superior e rapidamente se tornou o caminho certo. Quando aprendi a programar pela primeira vez, fiquei encantada com o facto de poder criar algo do zero. Ali tive a certeza de que era esta a área onde queria construir a minha carreira”

►►► conta

Da certeza do que seguir, licenciou-se em Tecnologias de Informação pela Universidade Eduardo Mondlane (2010) e, mais tarde, concluiu o mestrado na mesma área na Cape Peninsula University of Technology (2013).

A sua carreira profissional inicia-se como desenvolvedora na Mozambique Stock Exchange, até chegar à Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) em 2012, onde começou a sua jornada de liderança em tecnologia.

“Mesmo sob pressão, é possível fazer bem feito.”

►►► afirma Cíntia Banze.

Na BVM, Cíntia esteve à frente do desenvolvimento do sistema que suportou a maior Oferta Pública de

Venda (OPV) em Moçambique — um projecto de grande visibilidade pública e exigência técnica.

“Foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes. Pela sua escala, pela importância para o mercado financeiro e pelo orgulho de ter liderado algo tão relevante.”

►►► recorda.

Este sucesso provou à profissional que é possível causar impacto mesmo sob pressão, quando a missão está alinhada com dedicação, foco e empenho de todos os envolvidos.

Pouco depois, viria a juntar-se à Hollard Seguros, onde se encontra actualmente, através da sua contratação por uma headhunter

(caçadora de talentos). Acredita que o trabalho desenvolvido na Bolsa de Valores foi determinante para despertar o interesse da recrutadora.

Na Hollard, os desafios também fazem parte da caminhada — constantes e entusiasmantes — com o envolvimento de equipas multidisciplinares e contextos em permanente evolução.

“Depois de me juntar à Hollard, fui desafiada a liderar a mudança da plataforma core de seguros, um projecto crítico para a organização.”

Este cenário permitiu-lhe alcançar a lição de que a tecnologia precisa de servir o negócio, e não o contrário. “Para entregar valor ao negócio, é essencial saber comunicar em diferentes linguagens — não apenas a técnica, mas também a dos colegas das áreas comerciais, financeiras ou operacionais.”

Enquanto profissional, acredita que uma das habilidades que a tem impulsionado é a capacidade de “ligar os pontos”: compreender as diversas necessidades do negócio, traduzi-las em soluções tecnológicas eficazes e manter o foco no impacto final.

Pensei que Fosse Apenas um Curso de UX Design, Estava Errada.

bit.ly/baobahub24



Dorca Buque

Estudante da Baoba e Senior Specialist:
CBU UX/UI na Vodacom



“Vejo a tecnologia como um meio e não como um fim, e acredito que essa clareza ajuda-me a navegar com confiança em ambientes complexos e em constante mudança.”

►►► revela.

O foco em aprender, crescer e entregar resultados fez com que, mesmo existindo uma disparidade em termos de representatividade de género, não sentisse a necessidade de provar o seu valor. No entanto, reconhece que essa disparidade é uma realidade com impacto concreto na vida profissional e pessoal das mulheres.

Muitas mulheres ainda precisam demonstrar uma capacidade técnica ou profissional acima da média para serem aceites em certos ambientes. É um tema que deve continuar a ser debatido com seriedade

“Ainda somos uma minoria”

Apesar dos avanços na inclusão e reconhecimento feminino, Cíntia acredita que o número ainda é

reduzido. Há um trabalho que deve começar logo na base, para que essa inclusão se traduza em realidade.

“A inclusão deve começar cedo, nas escolas, onde devemos encorajar as meninas a explorar as ciências, a não temer a matemática e a considerar, com naturalidade, carreiras em tecnologia e engenharia.”

►►► revela.

A falta de representatividade começa com a ausência de estímulo e referências. É fundamental a criação de espaços seguros para o crescimento profissional das mulheres e a promoção de modelos de liderança diversos, pois a “mudança requer intenção, compromisso e con-

tinuidade”.

A aposta na liderança feminina é, para Cíntia, uma missão capaz de mudar o rumo da tecnologia, tornando-a mais colaborativa, transformadora e com foco no impacto.

Não é necessário saber tudo — o mais importante é a curiosidade

No início da carreira, faltou a Cíntia alguém que lhe dissesse que não é

necessário saber tudo antes de começar: o mais importante é ter curiosidade, vontade de aprender e resiliência.

“Também gostaria que me tivessem alertado para a importância das relações interpessoais. O ambiente de trabalho é feito por pessoas, e saber comunicar e colaborar é fundamental.”

Para a nova geração de mulheres nas STEM, Cíntia Banze — que hoje tem como base de inspiração Esselinha Macome, Alan Turing, Gércia Sequeira e colegas de trabalho — deixa uma mensagem: que sejam intencionais nas suas escolhas e procurem trabalhos e pessoas que as

inspirem.

Importa, ainda, adoptar uma filosofia de melhoria contínua, tanto na vida profissional como pessoal, sem esquecer de fazer pausas para desfrutar do processo.



PUBLICIDADE

MULHERES DE IMPACTO



Girl
MOVE
ACADEMY



A Super App que dá suporte às mulheres empreendedoras e donas de casa

► Leia o artigo na página a seguir

Em 2018, a moçambicana Kátia Agostinho, economista e empreendedora, teve o seu primeiro contacto com a maternidade e, com isso, pôde verificar o quanto esta fase, na mesma sintonia em que enche as mulheres de orgulho, vem carregada de desafios na gestão das actividades.

Perante tal circunstância, a jovem percebeu a necessidade de criar um sistema de apoio às mães, que lhes permitisse conciliar as suas responsabilidades

profissionais e familiares de forma mais equilibrada.

Este cenário conduziu-a, algum tempo depois, à realização de uma certificação em género (Gender ChangeMakers Certification) na instituição sul-africana Digital Frontiers Institute. No final do curso, recebeu a missão de conceber um projecto que viesse a ser, posteriormente, implementado; assim nascia o projecto MãeBiz, uma super-aplicação que presta suporte às mulheres.

Uma plataforma integrada para a mulher, mãe e empreendedora

Trata-se de uma solução que reúne, num único espaço, diversas funcionalidades que possibilitam às mulheres a gestão de múltiplas actividades ligadas à família, à saúde e aos negócios.

Como exemplos, destacam-se a organização de tarefas diárias, o rastreio do ciclo menstrual e da gravidez, bem como o acesso a oportunidades de financiamento e empregabilidade.



Para Kátia, em entrevista à Kabum, o facto de albergar num só espaço múltiplas ferramentas é o que distingue a MaeBiz das restantes aplicações. Esta concentração de soluções num único local reduz a complexidade e a sobrecarga de as mulheres terem de aprender a utilizar diferentes interfaces e programas.

“A combinação de várias funcionalidades numa só plataforma, da forma mais simples possível, visa conjugar conveniência e flexibilidade na integração entre diferentes aplicações, de modo a proporcionar uma melhor experiência ao utilizador.”

►►► rexplica.

A implementação não se revelou tarefa fácil. Entre os principais entraves, destacam-se as dificuldades na transposição do conceito para a realidade do desenvolvimento, dada a sua natureza enquanto super-aplicação com múltiplas valências.

A busca pelo empoderamento das mães e empreendedoras serviu de combustível, permitindo que os desafios fossem superados e o desenvolvimento prosseguisse até ao lançamento da aplicação.

Ajudar as mulheres a equilibrar a maternidade com outras esferas da vida é um dos objectivos centrais do projecto. Esta acção concretiza-se através de um espaço colaborativo inclusivo, advocacia e assistência técnica com vista à melhoria das condições laborais e ao acesso a

serviços de apoio.

Desde o seu lançamento, o módulo Família tem sido uma das funcionalidades mais solicitadas pelas utilizadoras, despertando interesse e curiosidade que se traduzem em valioso retorno para a marca. Este módulo foi concebido para melhorar a comunicação entre os membros da família, facilitar a gestão de tarefas, de trabalhadores domésticos e da organização financeira e patrimonial.

Atendendo ao crescimento que o empreendedorismo feminino tem vindo a registar, não restam dúvidas a Kátia de que esta aplicação surgiu no momento oportuno. Com efeito, na mesma medida em que se procura por emprego ou se inicia um negócio, cresce a necessidade de aprofundar o domínio sobre a gestão de actividades e o acesso à informação.

“A maior parte da população é feminina; o empreendedorismo feminino tem registado um crescimento assinalável; há cada vez mais mulheres a procurarem empreender ou integrar o mercado de trabalho, e isso traz consigo os desafios de equilíbrio que a aplicação procura ajudar a colmatar.”

►►► revela.



Kátia Agostinho | Economista & Empreendedora

Com este lançamento, a meta reside na transformação do panorama do empreendedorismo feminino em Moçambique.

Contudo, o grande desafio reside, actualmente, na literacia digital e no acesso a smartphones, uma vez que a realidade no terreno demons-

tra que a cultura digital ainda se encontra numa fase embrionária no país.

Para garantir que a super-aplicação chegue a um número crescente de mulheres, serão levadas a cabo acções específicas de formação em literacia digital, criando, assim, condições para a adopção da plataforma.

“Existem muitos benefícios que as mulheres empreendedoras podem obter através da digitalização, e pretendemos contribuir activamente para esse processo.”

►►► explica.

PUBLICIDADE

APOIO
JOSÉ MACHAVA

FULLSTACK NANODEGREE



22 DE MARÇO



8H & 12H



Iniciativa



Mensalidade



Link de inscrição

KUTIVASCHOOL

3500MTS

bit.ly/kutivafullstack2025

Informação

+258 84 939 4995



info@kutiva.co.mz

Com a MãeBiz, Kátia considera que se teve início um crescimento acelerado de iniciativas de apoio às mães, que, de diversas formas, se sentem cada vez mais à vontade para abordar os aspectos menos romantizados da maternidade. E defende que o próximo passo está no estabelecimento de parcerias sólidas.

“Se juntarmos todas essas iniciativas, veremos que é uma comunidade robusta! E falar abertamente pode ajudar a melhorar o bem-estar não só da mulher, mas de todos, incluindo da família em que ela está inserida.”

Para a empreendedora, o mercado é promissor e, com a aposta contínua na tecnologia como aliada das mulheres, dá-se um passo decisivo rumo à criação de soluções mais acessíveis, inteligentes e inclusivas.

Numa análise sobre o futuro da tecnologia aplicada à maternidade e ao empreendedorismo feminino, Kátia acredita que este trará inovações capazes de não só melhorar a qualidade de vida das mulheres, como também contribuir de forma significativa para a economia global, através do fortalecimento do sector da saúde e da inclusão produtiva.



Moçambique palco do Hack4Dev Regional Hackathons 2025

Moçambique será, de 14 a 17 de Abril, palco do Hack4Dev Regional Hackathons 2025, evento que visa motivar jovens a resolver problemas de pesquisa através da ciência de dados.

Hack4Dev é um evento global de aplicação de machine learning em ciências espaciais, que ocorre simultaneamente em vários países. Para este ano, os hackathons acontecem no Quênia, Gana, Etiópia, Botsuana, África do Sul, Madagascar, Ruanda, Namíbia, Moçambique, Índia, Brasil e Chile.

No país, o evento acontece sob a liderança da Associação Moçambicana de Astronomia (AMAS), em parceria com o Instituto Superior de Transportes e Comunicações (ISUTC).

De acordo com Ramiro Saíde, membro da AMAS e organizador, o desafio proposto para este ano reflecte um problema real na exploração espacial: como optimi-

zar a transmissão de dados de CubeSats pequenos satélites com capacidade computacional e largura de banda limitadas.

“Os participantes vão desenvolver um modelo de Deep Learning para classificar as imagens mais relevantes capturadas por esses satélites, garantindo que apenas os dados mais úteis sejam enviados à Terra.”

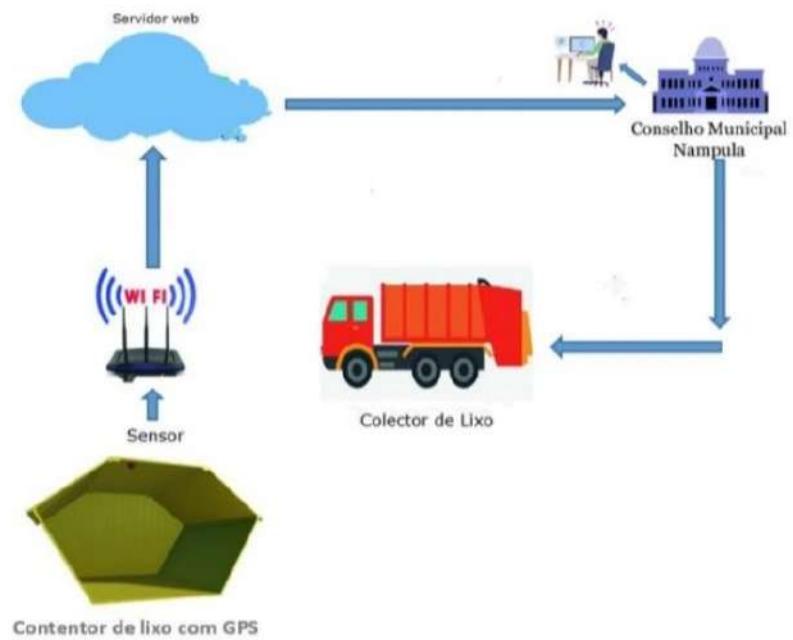
►►► explica em conversa com a Kabum Digital.

O desafio consiste em priorizar dados de forma optimizada para transmissão, concebendo modelos de machine learning que assegurem alta precisão com o mínimo uso de recursos, um aspecto crucial para missões limitadas por capacidade computacional e restrições de comunicação.

Para Ramiro Saíde, a realização deste evento no país representa uma oportunidade ímpar, pois, além de os participantes desenvolverem competências em inteligência artificial, processamento de imagens e tecnologia espacial, esses conhecimentos

poderão ser aplicados em áreas como monitorização ambiental, agricultura, telecomunicações e gestão de recursos naturais. A melhor solução dentro do desafio poderá ter a oportunidade de ser adoptada como padrão em alguns nanossatélites científicos, demonstrando que é possível contribuir directamente para avanços na pesquisa espacial a nível mundial.

O evento é aberto a todos os candidatos proficientes em programação Python e familiarizados com a linha de comando, que estejam a frequentar cursos de pós-graduação (mestrado ou doutoramento).



Jovem cria plataforma para gestão e monitoramento de contentores de lixo

A gestão de resíduos sólidos continua a ser uma preocupação constante em várias províncias do país. Para solucionar essa questão, o jovem moçambicano Sérdio Machava, residente na cidade de Nampula, desenvolveu um sistema de gestão e monitorização de contentores de lixo.

De acordo com o jovem, trata-se de uma plataforma que dá ao conselho municipal a possibilidade de verificar, em tempo real, o nível de lixo em cada contentor (em percentagem), o estado da bateria e a localização exacta dos contentores.

“Este sistema proporciona uma gestão mais eficiente e eficaz da recolha dos resíduos sólidos, melhorando a qualidade dos serviços de recolha e contribuindo para a limpeza urbana.”

►►► conta à Kabum.

A ideia surgiu como resultado de uma experiência pessoal, após observar situações em que os contentores de lixo transbordavam devido ao acúmulo excessivo de resíduos, muitas vezes porque o conselho municipal local não tinha conhecimento

imediato da situação.

Ao perceber o desafio, deu início à busca por oportunidades para minimizar o problema e garantir a eficiência da actividade, aliando-se à tecnologia.

“Com esta tecnologia, o conselho municipal pode receber notificações em tempo real quando um contentor atinge a sua capacidade máxima, permitindo o envio imediato de veículos para efectuar a recolha. Isso optimiza a logística, reduz custos operacionais e melhora significativamente a eficiência do serviço de recolha de resíduos sólidos”

►►► explica.

Para o seu desenvolvimento, o jovem teve a cidade de Nampula como ponto de análise, reconhecendo que, tal como muitas

outras cidades em desenvolvimento, esta não está isenta de desafios na gestão dos resíduos.



“O modelo actual de recolha e gestão de lixo em Nampula apresenta diversas limitações, especialmente em bairros periféricos, onde a insuficiência de lixeiras, a falta de transporte adequado para remoção dos resíduos e a gestão manual das rotinas de monitorização resultam no acúmulo de lixo, em odores desagradáveis e na degradação ambiental.”

►►► descreve.

Para o jovem, este cenário não só compromete a estética urbana, mas também a saúde pública, uma vez que a demora na

remoção dos resíduos pode propiciar a proliferação de vectores de doenças.

O ADN do dispositivo

Para o desenvolvimento do protótipo, o jovem utilizou um sensor ultrassónico para medir a distância dos resíduos, um módulo com Wi-Fi para conexão à rede IoT e envio de dados do sensor para a nuvem, um módulo GPS para determinar a localização geográfica precisa do contentor, um ecrã LCD para comunicação com o utilizador e

uma bateria portátil de 24V para alimentação contínua do sistema.

A plataforma foi desenvolvida no âmbito da sua formação em Engenharia Electrónica, como projecto de pesquisa para a conclusão do curso e no momento, o jovem busca a possível ampliação da ideia para a implementação.

PUBLICIDADE





Sheila Muianga | Gestora de Comunidade Digital

Sheila Muianga: a formar a nova geração de mulheres líderes

A alfabetização digital, assim como o acesso a ferramentas digitais, continua longe de ser uma realidade para muitos jovens moçambicanos. De acordo com os dados do último

relatório do Data Reportal, dos cerca de 32 milhões de habitantes, apenas 6,96 milhões de moçambicanos estão conectados ao mundo digital.

Os números continuam baixos e, ciente disso, nasceu na Girl Move Academy (academia de líderes no feminino) o SHINE, um programa que promove a liderança comunitária, o desenvolvimento de competências digitais e a orientação vocacional para raparigas e mulheres de Moçambique, dos 17 aos 30 anos.

O programa é implementado de forma digital e tem actualmente na sua liderança a jovem Sheila

Muianga, após esta ter feito parte da Girl Move Academy e passado pelo mesmo como participante (2021), assumindo hoje a gestão da comunidade digital.

Com a duração de dois meses, conta com metodologias de reflexão, inovação e conexão, através de vídeos, ferramentas de inspiração e desafios sempre guiados por mentores e formadores, duas horas por semana e é 100% gratuito.

“O SHINE transformou completamente a minha vida”

►►► afirma Sheila Muianga.



No programa, Sheila trabalha para formar uma nova geração de mulheres líderes, proporcionando-lhes acesso a conteúdos transformadores sobre autoconhecimento, liderança, orientação vocacional, empreendedorismo, mentoria e diversas master-classes.

A gestão deste programa alia-se à sua paixão por comunicar, sendo o seu sonho tornar-se uma referência na área. Vê no SHINE a ferramenta que mudou os rumos da sua vida e de outras participantes.

“O SHINE é mais do que um programa, é um movimento que acelera o acesso das jovens mulheres ao mundo digital, conectando-as a ferramentas, conteúdos e oportunidades que antes pareciam distantes.”

Para Sheila, o impacto deste programa é visível. Exemplifica, explicando que raparigas que antes não tinham um e-mail, hoje sabem usar plataformas digitais para estudar, procurar emprego, empreender ou simplesmente expressar a sua voz com confiança.

Contudo, nem tudo é bonança. Sheila destaca que a implemen-

tação deste programa ainda enfrenta vários obstáculos, como o acesso limitado à Internet e a dispositivos eletrónicos por parte das participantes.

Muitas das Shiners — termo usado para designar as jovens participantes — vivem em contextos com poucos recursos, o que exige criatividade para garantir a inclusão digital.

“Superamos isso criando conteúdos leves, adaptáveis, e promovendo momentos presenciais no nosso Hub em Maputo, bem como noutros pontos do país.”

►►► conta.

Outro desafio é manter o envolvimento ao longo de toda a jornada digital. Para isso, apostou-se numa comunicação humanizada, gamificação e acompanhamento próximo pelas Guardiãs e Embaixadoras, além da promoção de momentos de inspiração com modelos de referência nacionais e espaços de interacção, perguntas e respostas.



O SHINE em Números

Através deste programa, que funciona numa plataforma digital gamificada e interactiva, já se conseguiu activar mais de 25 mil adolescentes e mais de 5 mil jovens moçambicanas no ano anterior (2024).

Para além dos números, que mostram o impacto claro, um dos

momentos que mais marcou Sheila foi quando recebeu mensagens das Shiners a informarem que conseguiram o seu primeiro emprego graças ao que aprenderam no programa, ou quando criaram o primeiro CV e se sentiram finalmente preparadas para sonhar mais alto.

Este marco trouxe à jovem a certeza de que a transformação está, de facto, a acontecer, e muitos jovens têm registado crescimento pessoal, académico e profissional.

“Outro momento marcante foi o Shine Celebration, quando vi as Shiners a celebrar as suas conquistas com orgulho. É aí que percebo o quanto vale a pena e o quanto gratificante é trabalhar para ver estes resultados”

►►► partilha.

Garantir que o SHINE não seja um fim, mas sim o início de uma jornada de transformação, está entre os objectivos. Aliado a isso, após a formação, o programa continua a acompanhar as Shiners através de grupos digitais, formações extra, partilha de oportunidades exclusivas de

mentoria, bolsas e estágios.

Além disso, as Shiners têm acesso à comunidade Alumni, onde continuam a crescer, a partilhar experiências, a inspirar outras jovens e a conquistar novos espaços, realizando os seus objectivos.



www.girlmove.org



5 iniciativas que marcam os 100 dias de governação

Moçambique iniciou o ano de 2025 com uma nova governação. A 15 de Janeiro, tomou posse Daniel Francisco Chapo como Presidente da

República, assumindo os destinos da nação até à data das novas eleições gerais, previstas para daqui a cinco anos.

Tornar a transformação digital uma realidade

Aquando da eleição e da tomada de posse, uma das missões que o Presidente assume é a aceleração da transformação digital no país. Um dos primeiros passos concretos nesse sentido, no âmbito da reformulação governamental, foi a extinção do antigo ministério ligado à tecnologia para dar lugar a um novo ministério, o Ministério das Comunicações e Transformação Digital, actualmente liderado por Américo Muchanga.

Como de costume, quando é eleita uma nova liderança, o primeiro plano de acção rege-se pelos primeiros 100 dias de governação. A caminho desse marco, a Kabum mapeia as acções que até aqui marcaram os primeiros dias e os benefícios que advêm com estas iniciativas.

Município Digital

Para uma nova era na digitalização dos serviços públicos e aproximação do município aos municípios, foi lançado no país o Projecto Município Digital, uma iniciativa conjunta do Ministério das Comunicações e

Transformação Digital (MCTD) e da Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM).

Dentre os serviços, destaca-se a consolidação da digitalização dos serviços municipais com Secretarias Virtuais Municipais, uma plataforma digital unificada para gestão tributária e o incentivo ao uso de moeda electrónica, especialmente através de carteiras móveis, para pagamento de impostos.

100 milhões de dólares a favor da digitalização

Através da iniciativa "Italy Digital Flagship with Africa", lançada em Maputo, a Itália listou Moçambique como um dos países que beneficiarão de um apoio para a aceleração da transformação digital.

O projecto é impulsionado pelo Plano Mattei para África, com foco na modernização de infra-estruturas digitais, na expansão do acesso a ferramentas tecnológicas e na criação de um ecossistema digital inclusivo, através de um investimento de cerca de 100 milhões de dólares.

Digitalização da carta de condução

Para colocar um fim aos elevados custos associados à aquisição e produção da carta de condução, entra na lista das iniciativas dos primeiros 100 dias a digitalização das cartas de condução.

Esta iniciativa, liderada pelo Ministério dos Transportes e Logística, busca tornar o documento mais acessível e económico para os cidadãos, uma vez que o valor actual está acima das possibilidades de muitos moçambicanos.

Plataforma para monitoria da situação climática

Com o objectivo de permitir análises em tempo real sobre eventos climáticos e meteorológicos no país, foi lançada a Plataforma Integrada para Monitoria de Impacto Situacional (PRISM).

O PRISM possibilita a monitoria de choques climáticos online, facilitan-

do a análise e a tomada de decisões para reduzir riscos e, assim, eliminar barreiras no acesso à informação climática.

100 escolas ligadas à internet

Até 2030, o Governo moçambicano prevê levar internet gratuita a 310 escolas, com o objectivo de democratizar o acesso às tecnologias digitais nas zonas rurais. Para isso, lançou o projecto "Internet para Todos 2030".

Trata-se de uma iniciativa governamental do Ministério das Comunicações e Transformação Digital, implementada pela Autoridade Reguladora das Comunicações (INCM), através do Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU).

Como parte dos 100 dias de governação, 100 escolas secundárias e técnico-profissionais em todo o país foram conectadas à internet via satélite. O projecto visa atingir 80% de penetração móvel e cobertura populacional, com metas específicas para velocidades de internet usando tecnologias 5G, 4G e 3G.

Idosas ampliam electricidade a Madagáscar através da energia solar

Em Madagascar, concretamente em Kiwalo, um grupo de mulheres idosas está a liderar a ampliação da iluminação daquela aldeia, levando a electricidade a cerca de 200 famílias, posicionando-se como as primeiras engenheiras solares da sua comunidade.

A iniciativa marca uma mudança na comunidade, uma vez que tradicionalmente esta recorre a candeeiros a petróleo para iluminar as suas casas. Com as "avós solares", apelido que lhes foi atribuído, implementaram-se lâmpadas solares para iluminação e para facilitar a realização de outras tarefas domésticas.



Esta actividade faz parte do programa de acesso a energia sustentável da WWF, gerido em colaboração com o Barefoot College da Índia, que, para além de contribuir para a iluminação da aldeia, traz a redução da poluição e da pegada ecológica da comunidade.

As idosas são vistas como bibliotecas vivas a quem deve-se respeitar, daí que advém a escolha pelos implementadores da iniciativa de as escolher para serem engenheiras solares.

Inicialmente, as mulheres juntam-se as outras de vários outros países para uma formação de seis meses na Índia em tecnologia solar aplicada, regressando posteriormente para mudar o rumo das suas aldeias.

A formação destina-se a mulheres de aldeias remotas nos países em desenvolvimento, com a possibilidade de as comunidades participarem ao mesmo tempo que beneficiam.

As voluntárias que se candida-

tam à formação são escolhidas numa reunião da aldeia, onde também se elege um comité solar para gerir os aspectos administrativos, sociais e financeiros do programa solar e garantir a sua sustentabilidade financeira.

Hanitra, uma das mulheres que participou no programa, vê nele uma demonstração de que a mulher também tem o seu espaço na engenharia, bastando que as portas estejam abertas e que seja possível aprender.

”É uma coisa de homens lá em Mabolo. Mas aqui, quem está a dominar o assunto são as mulheres. É emocionante ver que mulheres e homens podem fazer o mesmo”, afirmou, citada pela WWF.

Esta iniciativa é implementada desde 2012 pela WWF, através da parceria com o Barefoot College, os governos indiano e malgaxe e várias outras instituições internacionais, no âmbito do programa de engenharia solar.



Ugandesa cria dispositivo que monitora sinais vitais dos recém-nascidos em tempo real

Com vista a ajudar as mães a monitorar a saúde dos seus recém-nascidos, a designer ugandesa e engenheira de produtos e sistemas Nura Izath desenvolveu o Autothermo, um dispositivo que os protege

através de emojis.

Autothermo é uma pulseira que ajuda a detectar sinais precoces de problemas de saúde, como resfriado, febre ou dificuldade respiratória, garantindo intervenção oportuna.

A inovação nasceu de uma experiência pessoal por parte da fundadora que, em 2014, enquanto cuidava do seu neto recém-nascido, apercebeu-se das dificuldades em monitorar constantemente a temperatura da criança.

O desafio levou-a a conceber um sistema que pudesse facilitar a monitorização da temperatura, um factor essencial na prevenção de complicações potencialmente fatais em recém-nascidos.



“O Autothermo é um dispositivo semelhante a uma pulseira usado por recém-nascidos que monitoriza e transmite dados em tempo real aos prestadores de cuidados, tais como temperatura, febre e problemas respiratórios, através de um sistema de emoji intuitivo.”

►►► Nura Izath, criadora do Autothermo.



Como funciona?

A pulseira está equipada essencialmente por um sistema de alarme, um sensor térmico e a capacidade de enviar SMS aos prestadores de cuidados à distância.

A pulseira comunica com uma unidade central de processamento, permitindo aos profissionais de saúde monitorizar as condições dos recém-nascidos em tempo real, mesmo à distância.

O dispositivo possui LEDs RGB que

fornecem alertas visuais codificados por cores e fáceis de interpretar, enquanto um módulo Wi-Fi transmite dados em tempo real para uma tela de exibição central. Esta tela permite que os profissionais de saúde monitorem remotamente vários recém-nascidos simultaneamente usando um sistema de alerta intuitivo baseado em emojis.

Inicialmente feita com materiais recicláveis e silicone de grau médico em conformidade com a norma ISO 10993, a pulseira garante segurança e conforto, evitando irritações na pele da criança.

Na corrida ao Prémio de melhor inovação de África

A inovação faz parte de 16 inovações africanas que concorrem para o Prémio África 2025 para a Inovação em Engenharia da Royal Academy of Engineering, com um número recorde de 30 países a candidatar-se com os finalistas a serem anunciados em setembro, com a final a ter lugar em outubro no Senegal.

As suas soluções incluem ferramentas de linguagem gestual com IA, armazenamento a frio sem eletricidade, soluções de resíduos para mobiliário e pratos biodegradáveis, transformando

comunidades em toda a África.

O Prêmio África, lançado em 2014, é o maior prêmio da África que apoia a inovação em engenharia com o objectivo de incentivar e recompensar novas ideias e empreendedorismo em toda a África Subsaariana. Desde o seu início, o Prêmio África ajudou 149 empresas em 22 países africanos, oferecendo treinamento, mentoria e suporte de comunicação.

O grande vencedor da edição deste ano receberá 32 mil dólares, enquanto os três segundos colocados receberão cerca de 13.000 dólares cada.



Strive Masiyiwa | Empresário zimbabweano

Bilionário africano prepara a construção da primeira fábrica de IA

Strive Masiyiwa, magnata africano na área das comunicações, prepara a construção da primeira fábrica de Inteligência Artifi-

cial (IA) no continente africano em resultado de uma parceria com a Nvidia, empresa norte-americana de soluções alimentadas por IA.

O projecto visa fornecer acesso a capacidade de computação de IA de ponta para empresas, governos e investigadores africanos.

A implementação será feita

através da Cassava Technologies, empresa do bilionário com o plano de integrar o software de computação e IA da Nvidia nos seus centros de dados na África do Sul, com expansão para o Egito, Quénia, Marrocos e Nigéria.

“Isto dará às empresas, governos e investigadores africanos acesso a capacidade de computação de IA de ponta, ajudando-os a desenvolver produtos de IA mais inteligentes, optimizar operações e manter a competitividade num mundo em rápida mudança.”

►►► diz o comunicado da Cassava.

Para Masiyiwa, o desenvolvimento da infraestrutura de IA é crucial para que a África aproveite plenamente as oportunidades da Quarta Revolução Industrial, posicionando o continente para a transformação tecnológica e económica.

A fábrica de IA fornecerá a

infraestrutura para que esta inovação se expanda, capacitando empresas, startups e investigadores africanos com acesso a infraestrutura de IA de ponta para transformar as suas ideias ousadas em avanços no mundo real, sem que foquem em soluções internacionais.

All-In-One
CELESTE
ALÉM DAS ESTRELAS

